

HENRIQUE DE MENDONÇA

O sonho d'um principe

PEÇA EM UM ACTO



LISBOA
LIVRARIA EDITORA
VIUVA TAVARES CARDOSO
5—LARGO DE CAMÕES—6

—
1904

HENRIQUE DE MENDONÇA

7.50

УНІОТРОІА54



O sonho d'um principe

PEÇA EM UM ACTO



LISBOA

LIVRARIA EDITORA
VIUVA TAVARES CARDOSO

5—LARGO DE CAMÕES—6

1904

PERSONAGENS

<i>Othão III</i> , príncipe romano e imperador da Alemanha, 22 annos.	LUIZ PINTO
<i>Conrado da Thuringia</i> , margrave	CARDOSO GALVÃO
<i>Sylvestre II</i> , papa	AUGUSTO MELLO
<i>Estephania</i> , patricia romana, viuva do Consul João Crescencio	AUGUSTA CORDEIRO
<i>Adelaide</i> , aia de Estephania	SARAH COELHO

Burgraves, cavalleiros, pagens, um mensageiro, etc.

Italia. No Castello de Paterno,
sobre o Monte de Soracte, fronteiro a Roma.
Anno 1002.

O SONHO D'UM PRINCIPE

Sala, em abobadas, do castello apalaçado de Soracte. Grandes columnatas. Decorativa em estylo romano do decimo seculo. Porticos á esquerda e direita, fundas. Mesa ao centro. Escabellos em volta, e á direita. Janelle ao fundo, na muralha do castello.

SCENA I

CONRADO, *burgraves e cavalleiros*

CONRADO

Descendo :

E' um seculo fatal, de odios lethaes e extremos,
Burgraves, este em que por sina má nascemos.
Luzem punhaes na sombra, o horror vincula a testa,
Contra o poder central todo o senhor protesta,
E d'um confirm a outro a Europa inteira escuta
Só o fragor do combate, e o estertor da lucta !

Approxima-se da janella :

E no emtanto como a natureza é calma !
Nem uma folha cahe ! Mal sopra o vento sul...
Que contraste cruel entre este puro azul
E as impuras paixões que enchem a nossa alma !
Como seria bom viver, n'este ceu mate,
N'este palacio erguido em pé sobre o Soracte
E onde o anno só conta um mez— o mez de Abril—
Longe do odio, do mal, da intriga occulta e vil !

UM BURGRAVE

O imperador é triste ! Alguma coisa o afflige...
Já notastes, margrave ?

SEGUNDO BURGRAVE

O imperador? Julgaes?
Othão sempre foi triste...

PRIMEIRO BURGRAVE

E agora muito mais!

TERCEIRO BURGRAVE

E' certo!

QUARTO BURGRAVE

E natural! Todo um imperio exige
Mil cuidados! A lucta incessante e inclemente,
A revolta surgindo em saltos de serpente,
Infamias a punir, crimes a perdoar!
O ciume, a traição, a inveja a conjurar!
Os vassallos infieis que erguem o braço audaz,
Sobre aquilio que só ao imperador compraz,
Uma cidade que proclama a liberdade,
Negando o que é devido a sua magestade,
A disputa que nasce e que é força matar,
A lisonja que prende, e é preciso evitar,
O mal que se prevê — sem se saber que existe —
Triste! Quem não será?!... Quem não hade ser triste!

SEGUNDO BURGRAVE

Depois Othão III é uma creança...

CONRADO

Como que despertando:

Um gigante!
Nunca imperio tão grande houve em mão tão possante!

Cavalheiresco, audaz, batalhador, temivel,
 Na guerra é um leão. Sua colera invencivel
 Surge como um flagello, e esmaga e aterra e fere.
 Depois sereno emfim, seu espirito prefere,
 A' vingancia a clemencia e o perdão ao castigo!
 Dos seus vassallos sempre um irmão, um amigo,
 Brilham, ambos eguaes, no seu corpo de toiro,
 O seu pulso de ferro, e o seu coração d'oiro!
 Na primavera ideal dos seus vinte e dois annos
 Ha o saber que só dão na vida os desenganos!
 E justo, esvelto, ousado, altivo, encantador,
 Carlos Magno foi grande — Othão será maior!

Afasta-se.

TERCEIRO BURGRAVE

Ha pouco mais de um mez, junto ás margens do Pó.
 'Stando longe da corte, abandonado e só,
 Ao ver surgir da selva, em bandos, o inimigo,
 Desembainha a espada, e n'um gesto indomavel,
 Phantasma do terror, sósinho, formidavel,
 As hostes affrontando e desafiando o perigo,
 Surge, rompe, espedaça... e volta junto aos seus
 Grande como um heroe, tranquillo como um deus!

PRIMEIRO BURGRAVE

Descendo :

Ah! Não foi sem razão, por seu saber profundo,
 Que a Europa o alcunhou — *maravilha do mundo!*
 Que bella vida a sua, e que futuro immenso!
 Desde o Brabante á Hungria o imperio mais extenso

Da Terra é seu, e é sua a Terra quasi toda!
 Ducados e mulhêr's, condados, baronias,
 Ricos palacios d'oiro, escravos, abbadias,
 Tudo á sua mesa Deus depoz em lauta boda...
 Um gesto seu transforma os destinos humanos!
 Ah! Ser Cezar augusto... e ter vinte e dois annos!

SEGUNDO BURGRAVE

Tão feliz!

TERCEIRO BURGRAVE

E no emtanto, o imperador é triste!

QUARTO BURGRAVE

Sim no seu coração, alguma coisa existe...

TERCEIRO BURGRAVE

Alguma occulta dor, que segundo se diz,
 O deve torturar...

QUARTO BURGRAVE

Que pena!

SEGUNDO BURGRAVE

Tão feliz!

QUARTO BURGRAVE

Ás vezes, de repente, em plena mocidade,
 Deixando as pompas d'oiro e a imperial magestade,
 Foge, desaparece, e errante, á chuva, aos frios,
 Percorre a immensidão dos caminhos sombrios!

Volta, dias depois, exausto, extenuado,
O mesmo anciado olhar, o mesmo olhar cançado!...

PRIMEIRO BURGRAVE

Algum pesar occulto! Alguma occulta dor!...

SEGUNDO BURGRAVE

Que alma singular tem o imperador!...

Baixando a voz:

Junto de S. Clemente, ha uma caverna escura,
Antro em que paira no ar o frio da sepultura,
E o mais sombrio local da sombria Allemanha!
Ha pouco mais de um anno, uns monges que á montanha,
Em que essa gruta jaz, subiam lentamente,
Diz-se que ao contornar a rocha, de repente,
Viram, descalço e nú, desvairado e ascetico,
O olhar macerado, o semblante esqueletico,
Envolto na piedade, ou n'uma grande dor,
Espectro do infortunio — o nosso imperador!

PRIMEIRO BURGRAVE

É extranho!

TERCEIRO BURGRAVE

Pensativo:

Dir-se-ha...

QUARTO BURGRAVE

Sim, não é natural
Um tamanho desdem pelos gozos mundanos,
Em quem possue na frente a c'rôa imperial
E na testa o abril dos vinte e tantos annos!...